

A ORIGEM DO DESINTERESSE DO ALUNO PELA ESCOLA: UM ESTUDO A PARTIR DO PONTO DE VISTA INSTITUCIONAL E ESTUDANTIL

Bianca Furtado Rocha (IC) e Milena Colazingari da Silva (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo discutir as causas do desinteresse escolar a partir da perspectiva de alunos do ensino médio. Considerando-se a relação entre a falta de interesse em aprender e os índices de evasão escolar na fase final da educação básica, buscou-se investigar as justificativas dos estudantes, por meio da condução de entrevistas com roteiro semiestruturado. Foram entrevistados sete cursistas do ensino médio, com idade entre 14 e 15 anos, que relataram suas percepções acerca do impacto da dinâmica escolar e da implantação do ensino remoto, sob o interesse estudantil. Quanto ao referencial teórico utilizado, o estudo recorreu ao conceito de interesse de acordo com as ideias dos autores: Johan Herbart, John Dewey, Edouard Claparède, Edward Lee Thorndike e Albert Gates, Ovide Decroly. Dentre os dados obtidos, destacaram-se as queixas dos discentes sobre a didática pouco atrativa; a falta de metodologias diversificadas; as formas de ação do professor e o currículo escolar, considerado alheio à sua realidade e a falta de sentido da aprendizagem vivenciada. Além disso, observou-se o desafio da educação a distância em manter os estudantes motivados em sua aprendizagem, diante da dificuldade de concentração dos adolescentes e da falta de interação entre professor e aluno, repercutindo diretamente na experiência de aprendizagem. Para esse público, a educação a distância – da forma como foi conduzida - mostrou-se como elemento que contribuiu para o aumento do desinteresse e um impeditivo à aprendizagem efetiva.

Palavras-chave: Alunos. Interesse escolar. Ensino Médio

ABSTRACT

The research presented here aims to discuss the causes of school disinterest from the perspective of high school students. Considering the relationship between the lack of interest in learning and school dropout rates in the final stage of education, we sought to investigate the students' justifications, by conducting interviews with a structured script. Seven high school students were interviewed, aged between 14 and 15 years, who reported their perceptions about the impact of school dynamics, and the implementation of remote education under student interest. As for the theoretical framework used, the study used the concept of interest according to the ideas of the authors: Johan Herbart, John Dewey, Edouard Claparède, Edward Lee Thorndike and Albert Gates, Ovide Decroly. Among the data obtained, the complaints of the students about the unattractive didactics, the lack of diversified

methodologies, the teacher's forms of action, the school curriculum, considered alien to their reality and the lack of meaning of the experienced learning, stood out. In addition, the challenge of distance education was observed in keeping students motivated in their learning, given the difficulty of concentration of adolescents and the lack of interaction between teacher and student, which directly affects the learning experience. Showing itself as an element that contributed to the increase of disinterest and an impediment to effective learning.

Keywords: Students. School interest. High school

1. INTRODUÇÃO

Dentre os obstáculos enfrentados na educação básica, destacam-se as queixas recorrentes de alunos e educadores acerca da falta de interesse dos discentes pela escola. Por um lado, os professores apontam a dificuldade em manter os estudantes interessados em aprender; por outro, os alunos se dizem pouco motivados a frequentar a escola. As queixas sobre a falta de motivação tornam-se ainda mais constantes durante os anos finais da educação básica. Justamente durante o ensino médio, as pesquisas demográficas identificam um alto número de abandono e evasão escolar. Tal contexto foi explicitado por meio de dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2019, que indicaram a ocorrência da evasão escolar, sobretudo entre jovens de 15 a 17 anos de idade. Segundo dados educacionais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do ano de 2019, entre os quase 50 milhões de jovens brasileiros entre 14 e 29 anos, cerca de 20,2% não concluíram alguma das etapas da educação básica (CRELIER, 2020). A necessidade de inserção no mercado de trabalho e o desinteresse pela aprendizagem foram identificados como os dois principais motivos da evasão, indicando a relevância dos estudos que se voltam para o problema do desinteresse escolar, produtor de prejuízos ao meio social e à formação cultural da população.

Desse modo, compreende-se que as discussões acerca da falta de interesse escolar são fundamentais, contribuindo para o entendimento e combate desse problema. Assim sendo, o foco central deste estudo é identificar as causas do desinteresse escolar dos alunos de ensino médio, buscando entender os fatores que levam à ocorrência deste fenômeno. Para tanto, esta investigação baseou-se em entrevistas feitas com alunos que cursavam o ensino médio em escolas públicas, procurando levantar as principais queixas acerca da dinâmica escolar e o quanto estas influenciam no interesse estudantil, segundo a visão dos próprios estudantes.

A escola tem um papel crucial na mudança desse cenário de desmotivação estudantil, tendo em vista que suas formas de ação impactam diretamente no aluno e nas suas percepções acerca do sentido da escola e de sua presença nesse espaço social, por isso, o impacto dos métodos educacionais e da prática docente sob o interesse também foram analisados. A ação docente em sua forma de ensinar é frequentemente questionada por especialistas e membros da sociedade contemporânea, que descrevem as metodologias atuais como ultrapassadas, apontando-as como um elemento que contribui para o desinteresse estudantil. Portanto, para analisar o verdadeiro impacto da didática, metodologia e as demais práticas de ensino sob o interesse dos estudantes, a pesquisa intencionou entender a perspectiva dos educandos sobre este aspecto, buscando compreender o papel

docente nesse contexto. Espera-se, com base em tais dados, avaliar a responsabilidade da escola sobre o desinteresse escolar.

A implementação do ensino a distância (EaD) no ano de 2020, determinada devido ao surgimento do novo coronavírus, foi outro aspecto sobre o qual esta investigação debruçou-se. Nesse sentido, buscou-se compreender a forma como o ensino foi organizado na rede pública durante o período de distanciamento social, dado que, a conjuntura escolar passou por alterações que geraram repercussões nas formas de ensinar e aprender. O intuito desta investigação consiste em avaliar como esse novo modelo de ensino impactou no interesse dos alunos, observando se o nível de interesse sofreu alguma alteração quando comparado ao ensino presencial, considerando-se, ao mesmo tempo, as implicações e desafios do ensino online.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O interesse escolar começou a ser discutido a partir do século XIX, quando intelectuais e educadores teorizaram acerca do conceito e defenderam a relevância deste tema para a educação. Em seus estudos, autores como Johan Friedrich Herbart, John Dewey, Edouard Claparède, Edward Lee Thorndike e Albert Gates, Ovide Decroly, conceberam o interesse como um elemento da relação do sujeito com o objeto, mas divergiram quanto aos seus modos de interpretação.

Um dos precursores na discussão sobre este tema foi Herbart, que interpretou o interesse como um elemento que está atrelado à maneira que o objeto é apresentado ao sujeito, sendo assim um elemento externo ao indivíduo (TOREZIN, 2006). Deste modo, destaca-se a importância da instrução, que tem a finalidade de promover uma apresentação adequada do objeto, objetivando propiciar condições para que o interesse seja despertado.

Dewey, ao contrário de Herbart, concebe o interesse como um elemento ativo, pois decorre ação consciente do indivíduo sobre o objeto. Além disso, o interesse também é concebido como um aspecto objetivo e pessoal, pois está relacionado com uma identificação do indivíduo com o objeto, quando o último se relaciona a algo que seja relevante para o sujeito. Essa identificação decorre de uma tendência inata do sujeito, que é estimulada através da sua relação com o objeto. Assim sendo, o interesse é concebido como uma atividade em marcha dentro de cada indivíduo, ocorrendo de duas formas: a direta e imediata, em que a atividade satisfaz a si e por si mesma; e de maneira indireta e mediata, quando a atividade só suscita interesse na medida em que as relações e interações dessa ação se tornam conscientes. Compreende-se, portanto, que o sujeito se interessa pelo objeto que possa favorecer a concretização de sua ação. Contudo, nem sempre esta relação está evidente, visto que é intrínseca, sendo necessário o seu desvelamento. Desta forma, para a

educação orientar o aluno ao interesse verdadeiro, é necessário que o educador o conduza à percepção consciente dessa relação, considerando-se a individualidade de cada um (AMARAL, 2016; REIS, 2014; TOREZIN, 2006).

Claparède (1958, apud TOREZIN, 2006) também compreende o interesse como um aspecto ativo. Para este autor o surgimento do interesse está ligado às necessidades do sujeito. Desse modo, algo só se torna interessante se propõe a satisfação de alguma necessidade do indivíduo. Enquanto para Dewey o interesse é considerado um ato social, Claparède o considera como um ato natural, pois a necessidade surge devido a um desequilíbrio do organismo que passa a buscar objetos para recuperar o equilíbrio e, por consequência, atender sua necessidade. Nesse caso, o educador defende a educação funcional, propondo que os interesses dos estudantes sejam investigados e associados ao que se pretende ensinar, transformando os propósitos futuros dos programas escolares em interesses presentes para o aluno, de acordo com as necessidades deste. Conforme explica Amaral (2016), na visão de Claparède o maior desafio da educação: “é o de conseguir fomentar o interesse do aluno, afirmando que o interesse deve ser a mola da educação, e que, uma vez apreendido o interesse, ‘o resto vai ou pode ir por si só’” (CLAPARÈDE, 1940, p. 218 apud AMARAL, 2016, p.55).

Na visão de Thorndike e Gates (1936 apud TOREZIN, 2006), o interesse representa a facilidade de se entusiasmar pelas atividades do aprendizado. Assim sendo, o professor deve utilizar o interesse do aluno como critério para escolher os métodos e matérias conciliando-os com a finalidade educacional, considerando-se que: “quanto maior o interesse no trabalho, maior a felicidade que resulta dele, quanto maior o entusiasmo, mais abundantes os resultados do aprendizado” (Thorndike e Gates, 1936, p. 209 apud TOREZIN, 2006, p.40). Semelhante à ideia de Claparède, ambos autores também defendiam a necessidade de aliar o interesse do discente ao interesse da matéria e à finalidade educacional.

Por fim, Lourenço Filho (1978 apud TOREZIN, 2006) afirma que de acordo com Decroly, o ensino deve se desenvolver através dos interesses médios e gerais dos alunos, em que as disciplinas convergem ou divergem de um mesmo centro. O programa proposto pelo autor é caracterizado pelo estudo do aluno, entendendo o funcionamento de seu corpo e pelo estudo do meio em que a criança vive, conhecimento este que o educador chama de ideias associadas. A base norteadora para esse programa são as necessidades das crianças que, segundo Decroly, estão relacionadas ao interesse.

Diante das perspectivas acerca do conceito de interesse apresentada pelos teóricos mencionados, Torezin (2006) analisa que em todas as obras citadas há relação entre interesse, didática e currículo. A autora observa, ainda, que em suas obras Herbart, Dewey,

Thonrdike e Gates não dissociam o conceito de interesse da didática e do currículo. Enquanto Claparède ressalta a conexão do interesse com a Didática, exigindo dos professores a implementação de novas estratégias de ensino, Decroly relaciona o interesse ao currículo, destacando a escolha dos conteúdos a serem abordados pela escola.

3. METODOLOGIA

Conforme afirmam Boni e Quaresma (2005), a pesquisa científica fundamenta-se em um levantamento de dados. Assim sendo, para aprofundar o conhecimento acerca do desinteresse escolar, este estudo voltou-se, num primeiro momento, à realização de um levantamento bibliográfico das principais publicações acerca da temática, com o intuito de alcançar maior entendimento sobre o problema analisado, observando-se os fatores que levam à desmotivação dos alunos. Para tal feito, buscou-se no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estudos que abordassem o tema do desinteresse escolar, publicados entre os anos de 2005 a 2019¹.

Após este primeiro momento, iniciou-se o preparo para a coleta de dados, por meio da elaboração do roteiro da entrevista. O planejamento da entrevista é um passo importante para que os objetivos da pesquisa sejam atingidos, através da elaboração de um roteiro coerente com a finalidade do estudo (BONI; QUARESMA, 2005). Foi elaborado um roteiro de perguntas para realização de entrevista semiestruturada, destinada aos estudantes do ensino médio. O roteiro é composto por onze perguntas e teve por objetivo conhecer: a) o nível de interesse dos alunos pela formação escolar; b) a percepção dos alunos acerca de suas experiências no ensino presencial e EaD. A seguir são apresentadas as questões utilizadas na investigação: 1) Para você, como tem sido a experiência com o modelo de Educação a Distância (EaD)? 2) Na sua opinião há aspectos positivos a serem mencionados nessa forma de ter aulas? 3) Você experimentou alguma dificuldade com o modelo de ensino a distância? 4) Qual seu nível de motivação em relação às aulas após a introdução do ensino a distância, em uma escala de 1 a 10? Por quê? 5) Quando as aulas eram presenciais, sua motivação era maior? Qual nível de motivação em uma escala de 1 a 10? Por quê? 6) Que fatores/situações você considera que influenciam o seu interesse (ou desinteresse) pelas aulas/disciplinas? 7) Na sua opinião, qual o fator que mais contribui para o desinteresse dos alunos no ensino presencial? E no ensino a distância? 8) Você acredita que o professor interfere na vontade do

¹ Convém mencionar que um texto dedicado à revisão desses trabalhos foi submetido ao XV EDUCERE – Congresso Nacional de Educação (2021). Tal evento abarca o VI Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSE e o VIII Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO). O título do trabalho em questão é “O estudante do ensino médio frente à escola: falas sobre o desinteresse escolar”, disponibilizado nos Anais do evento.

aluno em estudar? De que forma? 9) Há algo que a escola ou os professores possam fazer para promover o interesse dos alunos pela escola? 10) Na sua visão, qual a função da escola? 11) Seus pais acompanham a sua vida escolar? Como?

No total, foram entrevistados sete alunos do ensino médio de escolas públicas do município de Carapicuíba, localizado na Zona Oeste da Grande São Paulo. Dentre os alunos investigados, seis cursavam o primeiro ano do ensino médio, enquanto apenas um deles frequentava o segundo ano. Em termos de faixa etária, suas idades variavam entre 14 e 15 anos. As entrevistas foram conduzidas de maneira presencial e online, respeitando todos os protocolos de segurança e distanciamento social necessários para preservar a saúde e bem-estar de todos os envolvidos. Além disso, houve a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis, autorizando os alunos a participarem da entrevista, enquanto os adolescentes assinaram o termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Com a permissão dos participantes, as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas em momento posterior à entrevista.

A partir da transcrição das entrevistas, foi iniciado o trabalho de análise das mesmas. Para tanto, as respostas de cada pergunta foram agrupadas em tabelas para facilitar a visualização das similaridades e diferenças observadas nos discursos de cada participante. Após isso, foi feita a categorização das respostas dos alunos, com a construção de indicadores acerca das queixas e experiências relatadas, reunindo-as por afinidade temática. A investigação realizada utilizou-se da abordagem qualitativa, concentrando-se no aprofundamento acerca das dinâmicas sociais envolvidas na análise do fenômeno observado e buscando explicar as causas de ocorrência do mesmo.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Considerando-se as intenções desta investigação e as perguntas apresentadas aos estudantes, será apresentado neste item do artigo os dados obtidos com a realização da pesquisa de campo. Tais dados serão apresentados por meio dos seguintes itens: 4.1- As ações educativas do governo do estado de São Paulo frente à pandemia de COVID-19. 4.2 – Os estudantes frente ao Ensino a Distância inaugurado com a Pandemia de Covid-19. 4.3 – Os estudantes e sua motivação frente ao ensino presencial.

4.1 . As ações educativas do governo do estado de São Paulo frente à pandemia de COVID-19

Desde de 11 de março de 2020, data em que a organização mundial da saúde caracterizou a COVID-19² como uma pandemia global, o mundo passou por mudanças

² Doença causada devido ao surgimento de um novo coronavírus (SARS-COV-2).

drásticas que alteraram os modos de se relacionar da população em geral. No Brasil, o primeiro caso da doença foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, porém, somente em março foram colocadas em prática as medidas preventivas ao contágio da COVID-19. Tais medidas repercutiram em todas as esferas da sociedade, dentre elas, a educação, que teve as atividades escolares suspensas e a consequente adoção do sistema de educação a distância (EaD). A utilização desse sistema de ensino, apoiado nas tecnologias digitais, surgiu como uma alternativa para que fosse possível a continuidade do ano letivo e teve como intuito minimizar as perdas e danos causados na aprendizagem dos estudantes pelo isolamento social (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

As escolas públicas estaduais de São Paulo adotaram o regime de trabalho remoto gradativamente, a partir de 16 de março de 2020, conforme solicitação dos Decretos Estaduais 64862/20, 64864/20 e 64865/20. Contudo, durante o período de uma semana as instituições escolares permaneceram abertas com o intuito de fornecer informações e orientações aos estudantes sobre essa nova conjuntura. Depois disso, as férias e recessos escolares foram adiantados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC). Durante este período, houve a reorganização dos calendários escolares, optando-se por dar continuidade ao ensino através de plataformas online, visando garantir a carga horária mínima anual de 800 horas, visto que os duzentos dias letivos do cronograma não seriam possíveis de alcançar (SOUZA; COUTO; COUTO, 2020).

Nesse contexto, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo tomou a iniciativa de criar o Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP). O CMSP é uma plataforma que oferece conteúdos escolares para os alunos do Ensino Fundamental e Médio de todas as escolas da rede pública de ensino, disponibilizando uma programação de aulas para os alunos de cada ano formativo. As aulas são transmitidas a partir de estúdios de TV instalados na sede da Escola de formação dos profissionais da Educação (EFAPE) e ministradas por professores contratados para atuar nessa plataforma. A disponibilização das aulas e o acesso às mesmas se dá a partir dos canais de TV educativos do Estado de São Paulo; da TV Educação e TV UNIVESP; também pelo YouTube e pelo aplicativo do CMSP. As aulas são gravadas e permanecem disponíveis para que todos os alunos tenham acesso às mesmas.

Os funcionários e professores das instituições de ensino públicas locais passaram a atuar em um sistema de rodízio, enquanto os docentes integrantes do grupo de risco foram dispensados das atividades presenciais. A principal via de atuação da equipe pedagógica passou a ser pelo teletrabalho, através de plataformas online. A distribuição dos materiais impressos aos alunos, como a Avaliação de Acompanhamento Pedagógico (AAP) e as apostilas chamadas de Caderno do Aluno, foi feita pela secretaria de cada escola, respeitando as diretrizes de distanciamento social (SOUZA; COUTO; COUTO, 2020). Nesse novo modelo

de ensino, os professores ficam responsáveis por monitorar e auxiliar os alunos na aprendizagem dos conteúdos que foram transmitidos por meio do CMSP, acompanhando as aulas transmitidas e o conteúdo que está sendo dado e oferecendo suporte para assimilação do conteúdo, tirando dúvidas, dando informações complementares e passando atividades de ensino.

As dificuldades enfrentadas nesse novo modelo de ensino são variadas, dentre as quais destacam-se a falta de acesso à internet e a falta de equipamentos eletrônicos capazes de fornecer o acesso às aulas. Além disso, em muitas situações os estudantes não possuem um ambiente adequado para estudar, além de se queixarem da falta de motivação para enfrentar essa nova situação de aprendizagem (SOUZA; COUTO; COUTO, 2020).

De acordo com dados divulgados pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), mais de 1,67 milhão de estudantes da rede pública de ensino não realizaram qualquer tipo de interação com a plataforma do CMSP até o dia 31 de janeiro de 2021. Ou seja, metade dos alunos cadastrados na rede pública de ensino (50,3%) não fizeram login no aplicativo em que são disponibilizadas as aulas e atividades escolares. Além disso, o número de visualizações das videoaulas foi maior nos três primeiros meses de implantação, obtendo 852.627 registros em abril de 2020 e apenas 503.812 acessos no mês de junho do mesmo ano. A plataforma do CMSP foi criada com o intuito de atender os 3.325.007 alunos matriculados na rede pública de ensino. Em nota, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, informou que os dados contabilizados são referentes somente aos acessos no aplicativo do CMSP, mas que esta é uma multiplataforma que conta também com um repositório, dois canais de TV aberta, Facebook e Youtube. No caso destes últimos, não foi possível o controle dos acessos, devido às suas particularidades técnicas.

4.2. Os estudantes frente ao Ensino a Distância inaugurado com a Pandemia de Covid-19

Diante dos dados obtidos nas entrevistas, foi possível analisar um descontentamento dos alunos com a implantação do Ensino a distância (Ead). Seis alunos, dos sete entrevistados, descreveram esta experiência como ruim, péssima, difícil e problemática. A principal razão apontada pelos estudantes para essa perspectiva negativa foi a queixa de não conseguirem obter uma aprendizagem efetiva com este modelo de ensino e notarem certa defasagem em sua aprendizagem: "(...) eu absolutamente não aprendi quase nada né, algumas coisas que as pessoas que já terminaram a escola e falam que aprendeu [sic] no primeiro ano, eu absolutamente não sei nada". Somente um aluno descreveu sua experiência com o ensino na modalidade EaD como boa, expressando ter aprendido algumas coisas, contudo, durante a entrevista, o mesmo estudante também citou a baixa aprendizagem,

dizendo que apesar de conseguir aprender com essa forma de ensino, a aprendizagem é menor quando comparada ao ensino presencial, citando que “(...) dá para aprender, mas nem muito [sic]”.

Dentre os entrevistados, cinco alunos também destacaram a falta de contato com os seus professores titulares como um fator que dificulta a aprendizagem, conforme exemplifica uma aluna: “(...) é porque assim... eu só consigo aprender com o contato com o professor, a distância tá muito ruim até porque as minhas aulas não são com os meu professores, são com professores que eu não conheço”. Segundo os estudantes, a relação com os docentes de suas escolas locais durante esse período foi superficial ou inexistente, já que as videoaulas são ministradas pelos educadores do CMSP. Assim sendo, a interação com os docentes locais ocorre na maior parte das vezes somente por meio de lições semanais, mas não há uma aproximação entre professor e aluno, o que impossibilita o diálogo para sanar as dúvidas que surgem durante a aula online, contribuindo com o estabelecimento de uma sensação de desamparo. Conforme descrito na entrevista: “(...) você não tem um professor ali para perguntar, não tem o negócio do contato...e o contato é importante”.

Além da baixa aprendizagem e da falta de contato com os professores, ao serem questionados sobre as adversidades com o modelo de educação a distância, dois estudantes também apontaram a dificuldade de adaptação à plataforma online de aprendizagem, principalmente no começo das atividades remotas: “Acho que no início foi bem difícil, ainda é, porque às vezes a gente fica meio perdido com algumas informações, essas coisas, mas acaba pegando jeito”.

Quando questionados acerca dos benefícios desta modalidade de ensino, os entrevistados apresentaram uma maior variação de respostas, com pouca similaridade em seus discursos. O único aspecto em comum citado por três alunos como um benefício do ensino EaD envolveu a gravação das aulas, já que ofereceria maior flexibilidade de horários aos estudantes para o acompanhamento das mesmas: “(...) eu gosto de ter a questão no conforto [sic] de fazer no meu tempo...porque assim...como fica tudo gravado, eu posso fazer no tempo que eu achar melhor (...); “(...) você tem que ir para o médico, aí você não perde aula... você pode assistir no YouTube, isso que é uma vantagem”. Por conta da facilidade de acesso aos conteúdos, os estudantes apontam como benéfico no ensino a distância implantado o estabelecimento da democratização do conhecimento: “Ah é porque pode alcançar mais pessoas que não tem como ir para escola... que não tem coisa...tem coisa... mais coisa para fazer ainda né, tudo tem um lado bom né?”.

Outro fator apontado como benéfico por uma discente reforçou, mais uma vez, a importância da interação no contexto escolar, afirmando que o distanciamento social trouxe um aprendizado importante para todos os envolvidos na dinâmica escolar:

(...) cada pessoa aprendeu o valor da outra na sua vida...os alunos aprenderam o valor do contato com os professores e os professores aprenderam o valor do contato com os alunos, porque no ensino à distância tanto um quanto outro aprendeu [sic] quanto a gente precisa do contato com outro pra tá aprendendo melhor, pra tá melhorando o ensino.

Os demais aspectos positivos mencionados nessa modalidade de ensino estão ligados à utilização das ferramentas tecnológicas nas aulas e às possibilidades que este meio proporciona. Foram apontados os seguintes fatores positivos: a utilização do sistema online na educação, por representar um avanço das ciências tecnológicas; a facilidade de fazer pesquisas e tirar dúvidas na internet no mesmo momento em que as aulas estão sendo acompanhadas e a alternativa de evitar aglomeração durante a pandemia. Somente uma participante disse não haver nenhum aspecto positivo no ensino EaD, pois aprender desse modo é muito difícil, segundo a mesma.

Durante a investigação foi solicitado que os discentes indicassem seu nível de motivação em relação ao ensino EaD, fazendo-se uso de uma escala numérica que variava de um a dez. Dentro dessa escala a maior nota atribuída foi sete, indicada por dois estudantes, seguida por uma nota seis de outro aluno. Os educandos que optaram por tais números na escala, justificaram suas respostas citando a baixa aprendizagem e um deles falou sobre o conforto de estar em casa e não precisar se locomover até a escola. Outras três alunas, indicaram o nível cinco de motivação, justificado pelo fato de não conseguirem aprender os conteúdos e sentirem falta do contato com o professor e da experiência de aprendizagem vivenciada no modelo presencial:

Assim acho que 5, porque não é que eu esteja desmotivada, mas eu também não estou naquela motivação que eu tinha com o ensino presencial. Eu estou ali porque eu sei que eu preciso aprender pra mim [sic] me formar, mas se eu não precisasse aprender para me formar...só ladeira abaixo.

Segundo a perspectiva de uma educanda, a falta de motivação resulta da ausência de contato com os colegas de classe, os quais, no modelo presencial, a auxiliavam a entender os conteúdos considerados mais complexos:

Quando, por exemplo, eu não conseguia entender, eu pedia ajuda para minha amiga, então sempre tinha alguém me ajudando para eu conseguir fazer e agora como eu tô sozinha no meu quarto, eu dependo só de mim mesma...então às vezes é meio difícil de eu ter motivação de fazer as coisas sozinha.

Somente um dos entrevistados escolheu o número um para representar sua motivação em relação ao ensino EaD. Os motivos para atribuição dessa nota foram o desinteresse pelos conteúdos abordados em aula; a falta da presença do docente e da vivência socializadora:

Ah, por que eu por exemplo quando tô estudando chinês ou mandarim ou quando estou estudando coreano, ou quando eu tô estudando coisa a respeito da minha religião, eu tenho mais interesse porque são coisas que eu gosto, são coisas que eu convivo, são coisas que eu consumo. Então eu gosto mais. Mas quando a gente...a gente já é desanimado para vir para escola para estudar, ficar ali naquela coisa...aí pela internet, ainda sem ter o professor, sem ter aquele contato com o professor, sem socializar né?

Ao mencionarem o principal fator que contribui para o desinteresse escolar no contexto online de aprendizagem, dois estudantes reforçaram a falta de contato com o educador como um elemento que influi substancialmente sobre o interesse, enquanto outros dois apontaram que a dinâmica das aulas é o aspecto de maior relevância a respeito do interesse, queixando-se da ausência de aulas diversificadas. De acordo com um dos participantes, os docentes sempre adotam o mesmo método de ensino, conforme indicado a seguir: “é o fato também dos professores do ensino à distância falarem muito e não explicarem nada direito”. Além disso, uma estudante se queixou sobre o excesso de cobrança desta modalidade de ensino, explicando que mesmo nas aulas a distância é solicitado que os educandos copiem a matéria de ensino no caderno, afirmando que: “(...)os professores estão cobrando muito e além de está [sic] cobrando muito é sempre aquela mesma coisa de...cópia, cópia, cópia, cópia, que parece que a gente é uma máquina”.

Um dos itens que se destacou nas queixas acerca do desinteresse foi a presença de distrações no ambiente de estudo, elemento este citado por três estudantes. Os alunos explicaram que sentem dificuldade de concentração na aula online, por terem à disposição o celular e a internet, que dão acesso a diversos conteúdos que eles gostam e consideram mais interessantes do que as aulas oferecidas pela escola, conforme exemplificou um dos participantes: “Porque é tipo você tá na sua casa, tem internet, aí tem um vídeo lá do YouTube que você quer, que você gosta e tá na aula, você vai acabar saindo da aula para você ver o vídeo que você gosta na mesma hora. Aí meio que tira o interesse, por causa do negócio da internet”. O ensino online exige protagonismo estudantil, pois o aluno precisa adquirir maior responsabilidade pela organização dos seus estudos e, de acordo com a explicação de uma participante, os discentes não estão habituados a ter esse comprometimento, o que também acaba por reforçar a falta de interesse dos alunos: “É mais complicado porque é igual eu falei, ali é você com você mesmo, se você quer aquilo você vai ter que buscar. Então muitas vezes você fica desinteressado com aquilo ali, com preguiça, quer fazer outras coisas (...)”

Assim sendo, entende-se que o ensino remoto enfrenta desafios na promoção do interesse escolar, devido a aspectos pedagógicos, como no caso das queixas sobre a dinâmica das aulas, além da dificuldade de aprendizagem e da falta de contato com a equipe docente. Há, ainda, os fatores relacionados aos próprios estudantes, que relatam ter dificuldade de concentração nessa modalidade de ensino.

4.3. Os estudantes e sua motivação frente ao ensino presencial

Analizou-se que o grau de satisfação dos estudantes com o ensino presencial, bem como o interesse experienciado pelos mesmos é maior nesta modalidade de ensino. Tal constatação fica evidente ao observar as respostas dos adolescentes frente ao questionamento acerca do nível de motivação no ensino presencial, circunstância em que foram atribuídos juízos que variaram de 7 até 10 na escala de satisfação. Dessa forma, é possível observar que todos os sujeitos atribuíram notas maiores de motivação para esta modalidade de ensino, em comparação à mesma pergunta sobre o ensino remoto.

Nesse contexto, as notas atribuídas se deram da seguinte forma: dois alunos escolheram nota 10; outros dois nota 9; dois outros estudantes nota 8 e um aluno indicou a nota 7. As explicações dos alunos que atribuíram nota máxima de motivação ao ensino presencial, envolveram o aspecto da presença do educador no mesmo ambiente que os educandos, entendida como facilitadora dos estudos:

(...) eu sempre gostei muito de...tanto de ir para a escola, de ter o contato com os professores e de estudar, eu gosto muito de estudar, só que no ensino a distância tem sido muito complicado para mim [sic] acompanhar o estudo que eu gosto. Na escola não, na escola para mim é muito mais fácil, muito mais prático e muito mais gostoso estudar. Então pra mim era bem melhor.

Os alunos também relataram experimentar maior facilidade em se manter estudando e prestando atenção na aula quando se encontram no interior do espaço escolar, segundo descrito pela entrevistada:

Eu já tava lá, já tinha que prestar atenção. Não era uma coisa que eu tinha... que eu..., dependendo de mim, para ir lá e acessar e fazer, eu já estava lá então era mais fácil fazer do que ficar sem nada para fazer.

A maior facilidade em manter o foco nas tarefas de ensino é propiciada por dois elementos, de acordo com as justificativas dos estudantes. O primeiro aspecto está relacionado a menor quantidade de elementos distratores, que tiram o foco dos alunos da aula: "porque não tinha internet na escola, aí tinha como fazer as lições lá, agora quando tem internet em casa a gente esquece a lição". Na perspectiva apresentada pelos adolescentes, estas distrações estão associadas ao acesso a equipamentos tecnológicos, que acabam sendo mais atrativos para os alunos. Ao serem expostos a tais elementos, os estudantes sentem maior dificuldade em manter sua concentração nas aulas.

Outro aspecto citado foi o modo como a presença do educador atua na vontade do aluno, o que acaba fazendo com que eles mantenham um maior foco nas aulas:

(...) porque ainda assim na escola você ainda tá aqui o professor tá na sua frente você sente uma pressão para você entregar o resultado do que ele tá passando, você quer fazer porque ele tá ali, você fala: 'se eu não fazer [sic], eu vou reprovar'. Mas no [ensino] a distância qualquer coisa te distrai, ainda mais dentro de casa.

Ao abordar a questão acerca dos fatores que influenciam o interesse pelas aulas e disciplinas, os discentes levantaram dois elementos centrais, concernentes à dinâmica e ao tema das aulas. Na perspectiva de quatro participantes, o modo como o professor conduz a aula é um fator decisivo no interesse dos alunos pois, segundo os entrevistados, o conteúdo abordado pode parecer mais interessante se for trazido de uma maneira mais divertida pelo docente, conforme indica o relato a seguir: “Porque, por exemplo, se o professor vem e o professor fala demais aí você já fica...tédio (risos). Aí se o professor já brinca, já faz umas coisas diferentes, já é mais interessante pro aluno”.

Em seus depoimentos os estudantes apresentaram comparações entre uma aula considerada interessante e uma aula desinteressante, relatando suas experiências pessoais acerca desse assunto:

E eu nunca tive interesse em matemática por exemplo, só que com a minha professora eu consegui ter mais interesse porque parece que ela te puxa para aquela matéria, que ela faz você ter interesse por aquilo. E quando o professor ele não te puxa para aquilo, parece que você não tem interesse ele só tipo vai lá e passa matéria, explica de qualquer jeito e já era. E aquela professora que me fez ter interesse naquilo não, ela me puxava para a matéria, ela explicava quantas vezes fosse necessário, ela trazia matéria de um jeito mais leve digamos assim.

De acordo com as narrativas apresentadas, a aula considerada boa e interessante está relacionada com a utilização de metodologias diversificadas. Neste aspecto, os alunos demonstraram sua preferência porque diferem do modelo tradicional de ensino:

Eu acredito que a aulas mais fora do comum, entre muitas outras, seriam mais dinâmicas, os alunos iam gostar mais, eles vão se interessar mais. Por exemplo eu tive um professor que ele era de Geografia, mas ele dava aula em tudo quanto é tipo de lugar na escola. Eu já fui na sala de informática, na sala de jogos, na...no jardim fazer aulas de geografia. E isso me interessava muito, eu gostava muito da aula dele. Aí já com a professora de matemática, que só ficava na sala de aula, que só com a cara fechada, só falando, já era mais chato.

Em suas descrições, os participantes ressaltam que o modo como educador apresenta o conteúdo e conduz as aulas é fundamental na promoção do interesse estudantil:

Porque ao mesmo tempo que tem professor que tá passando aula diferenciada, que mesmo não tendo...dando as aulas online pra gente tá mandando vídeo no nosso privado, tá dando explicação, manda mensagem semanalmente perguntando se os alunos estão com alguma dificuldade, se precisam de uma reunião para entender... tem professor que eu não sei nem o e-mail para tá enviando [sic] as atividades. Então acho que o interesse do professor em estar dando as aulas é o que mais mexe comigo, tanto no ensino online quanto presencial porque no presencial também tinha professor que sentava ali escrevia na lousa e você que se vire...agora tem professor que a aula é tão boa que no final da aula dá vontade de falar volta aqui e vamo [sic] continuar.

O tema da aula também foi mencionado como um fator relacionado ao interesse, por dois estudantes. Sob o ponto de vista desses alunos, o interesse é maior quando as aulas

abordam temáticas por eles consideradas mais atrativas e com as quais possuem maior identificação: "(...) se for uma matéria... por exemplo... história da Guerra Mundial eu gosto, então eu vou me interessar mais, depende do tema da aula".

Uma educanda citou que considera a interação com os colegas como um fator que interfere no interesse, explicando que: "tem muita gente que vai para escola para ter essa interação. Então, obviamente você tá ali, você vai acabar fazendo a lição, essas coisas, só que a interação com outras pessoas é muito importante". Um dos entrevistados, não soube dizer o que influencia no interesse.

No que se refere ao fator que mais contribui para o desinteresse no ensino presencial, este foi relacionado com aspectos próprios da escola, por um lado, e por elementos que envolvem os próprios estudantes, de outro. Sob o ponto de vista institucional, foram indicados aspectos que envolvem a situação de ensino e o currículo escolar. Assim, foram apontadas a falta de aulas diversificadas; a estratégia de ensino utilizada pelo docente e o fato dos conteúdos escolares não guardarem relação com a vida fora da escola. Quanto às técnicas de ensino empregadas pelo docente, em seus relatos os alunos exemplificaram que consideram importante que os educadores tenham maior interação com os educandos, aspecto este que colabora para o estabelecimento de aulas mais dinâmicas:

(...) o melhor de uma aula é conversar porque não adianta você chegar jogar um monte de matéria na lousa, você copia me entrega que você vai ter nota, não é assim. Você tem que explicar direito o que tá[sic] passando na lousa, tem que falar com os alunos, porque não adianta você passa ali o aluno vai copiar e nem vai ler depois vai fechar o caderno, vai voltar para casa.

Sob a perspectiva curricular, o depoimento a seguir ilustra como a escola poderia rever seu currículo para torná-lo mais relevante aos alunos:

Mas a gente não aprende economia básica, não aprende como comprar uma casa, como abrir uma conta no banco, coisas essenciais para a nossa vida. Eu acho que isso faz a gente criar um pouco de desinteresse porque a gente pensa...poxa, metade das coisas que a gente aprende aqui, um pouco menos... a metade na verdade, a gente não vai levar pra nossa vida, a gente tá se matando pra fazer uma conta e dependendo da carreira que eu quiser eu não vou precisar dessa conta. Então eu acho que colocar matérias básicas nas escolas como por exemplo entrar com uma conta no banco, comprar uma casa, economia básica tipo assim, algumas coisas assim, itens essenciais para a sociedade, para você sobreviver no caso, iriam contribuir mais com o interesse.

Quando a falta de interesse compreende os próprios estudantes, foram mencionados nos relatos os seguintes aspectos: a preguiça em se manter ativo em relação ao aprendizado; as brigas no ambiente escolar e as tecnologias que, ao facilitarem o acesso ao conhecimento, acabam fazendo com que a escola seja menos atrativa:

Que tudo tá... tudo é muito fácil, a gente tem o celular na mão, qualquer coisa que a gente quiser saber a gente vai lá e pesquisa. Então a escola, o ensino, assim... vai perdendo a credibilidade, vai perdendo o interesse, por que se eu

quiser saber de alguma coisa eu pego aqui o meu celular no meu bolso... todo mundo tem... e pesquisa.

Ao serem questionados acerca da responsabilidade dos professores na promoção do interesse escolar, dois alunos apontaram que o professor não interfere na vontade em estudar, pois basta ao aluno o desejo em querer aprender, afirmando que: "(...) só basta o aluno querer né. Estudar". Já a maioria, composta por cinco estudantes, afirmou que o professor interfere no interesse escolar pela maneira como o profissional conduz as aulas; explica o conteúdo e também pelo modo como se coloca à disposição dos educandos, assim como exemplifica uma aluna:

Se ele te motiva, se ele consegue te explicar de um jeito melhor, se ele consegue demonstrar que ele tem interesse em te ensinar, você consegue fazer legal. Agora se o professor chega lá e fala assim 'ah não interessa se vocês aprender ou não, meu salário tá caindo da minha conta do mesmo jeito', aquilo obviamente vai te desmotivar, por que você vai pensar, ah então tô nem aí, se eu fizer eu vou ganhar nota e já era, eu vou passar.

Quanto às ações da instituição de ensino, em conjunto com o corpo docente, que poderiam promover o interesse dos alunos, quatro estudantes afirmaram não haver nada que a escola possa fazer para motivá-los. Outros dois alunos afirmaram que a escola pode auxiliar proporcionando aulas mais dinâmicas e promovendo um maior contato entre alunos e professores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial desta pesquisa era investigar a ocorrência do fenômeno do desinteresse escolar em alunos do ensino médio da rede pública de ensino. Buscava-se as causas para a crescente desmotivação dos jovens pelos saberes escolares, dado que esta aparece como um dos principais motivos para o abandono e a evasão escolar. Durante o estudo foi possível analisar diferentes fatores que contribuem para a falta de interesse dos estudantes, considerando-se tanto o ensino presencial quanto o ensino a distância, este último implementado durante o período de enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Dentre os resultados, observou-se que a organização curricular e pedagógica atuam como fatores que levam à falta de interesse. Nos discursos dos alunos, identificou-se que a monotonia das aulas e a invariabilidade dos métodos educacionais utilizados pelos docentes são elementos contribuintes da desmotivação estudantil. O conteúdo da grade curricular também se mostrou como um obstáculo, pois em seus discursos os adolescentes destacaram que não se sentem interessados pelos temas abordados em aula e não veem utilidade nos conhecimentos obtidos na escola em sua vida extracurricular, enxergando o esforço empenhado em sua vida escolar como algo descartável, já que ao concluir o ensino aqueles conteúdos já não terão importância. A falta de aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano fora

da sala de aula, além de ser um fator que contribui para o desinteresse pela escola, também causa ansiedade nos alunos, que não se sentem preparados para enfrentar o futuro.

Com o decorrer do estudo, percebeu-se ainda que a instauração do ensino a distância acabou corroborando com a situação de desinteresse enfrentada no contexto escolar. Apesar das aulas continuarem acontecendo de forma online, através da plataforma do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), observou-se que tal estrutura não foi capaz de atender a necessidade de aprendizado dos alunos e mantê-los motivados, causando uma baixa aquisição de conhecimentos escolares e um decaimento do interesse experienciado, conforme os estudantes relataram em seus depoimentos.

Nesse contexto, a baixa aprendizagem é apontada como responsável pelo desinteresse escolar nessa modalidade, seguida pela falta de interação com os professores que, segundo os alunos mencionam, é um dos principais dificultadores da aprendizagem. No ensino remoto, os professores titulares de cada escola ficam responsáveis pela correção de atividades e pelo acompanhamento do conteúdo ministrado, fornecendo auxílio aos estudantes. Porém, esta assistência educacional acaba não ocorrendo na prática cotidiana escolar, gerando desânimo entre os alunos que sentem falta da comunicação com os docentes e maior dificuldade em entender e se engajarem frente aos conteúdos propostos. Os estudantes admitem ainda que as distrações no ambiente de estudo impacta seu interesse pelas aulas remotas, pois tendo a internet à disposição nos horários de aula, eles acabam se entretendo com outros conteúdos considerados mais interessantes.

As percepções dos discentes revelaram que os educadores possuem um papel decisivo no que diz respeito ao interesse estudantil. Em seus discursos, os alunos demonstraram que possuem preferência por professores que conseguem deixar a aula mais dinâmica; que propõe atividades práticas; que interagem com os alunos durante as aulas, tornando a matéria mais atrativa. Os alunos também indicaram seu interesse por matérias que tenham relação com suas vivências fora da escola, de maneira que os prepare para enfrentar as atividades consideradas adultas. Logo, fica evidente que a prática educativa é um fator que pode tanto contribuir para o aumento do interesse pela disciplina quanto para a diminuição do mesmo. A limitação da interação entre professor-aluno na educação a distância, tal como implementada pelo Governo do Estado de São Paulo, afetou o interesse estudantil pela educação, bem como seu aprendizado.

Portanto, conclui-se que o desinteresse não ocorre somente pela falta de vontade dos alunos em aprender o conteúdo, nem somente pelos métodos educacionais utilizados, mas sim pela junção de ambos os fatores. Por um lado, há uma forte influência das práticas pedagógicas sobre o interesse do aluno. De outro, há uma incompreensão dos estudantes da

finalidade dos conhecimentos escolares em suas vidas, que resulta em uma menor disposição em se empenhar nos estudos. Tais aspectos ressaltam que os estudantes se sentem incompreendidos diante de suas queixas acerca da conjuntura escolar, mostrando a necessidade de promoção do diálogo entre os alunos e a escola. As instituições de ensino devem analisar a si mesmas, compreendendo o seu papel no combate à falta de interesse, distanciando-se das justificativas que depositam apenas sobre os estudantes e às suas famílias a responsabilidade por sua desmotivação.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, Juciara Saviana Machado do. **Os jovens e o ensino médio: a mobilização dos sujeitos para o saber em contextos escolares**. 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2016. Disponível em: <<http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1258>> Acesso em: 9 nov. 2020

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 22 maio 2020.

CRELIER, Cristiane. Necessidade de trabalhar e desinteresse são principais motivos para abandono escolar. 2020. **Agência IBGE notícias**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28286-necessidade-de-trabalhar-e-desinteresse-sao-principais-motivos-para-abandono-escolar>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da educação. **CMSP - Centro de Mídias da Educação de São Paulo**. Disponível em: <<https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

METADE dos alunos da rede pública do Estado não acessou videoaulas. **Tribunal de Contas do Estado de São Paulo**, São Paulo, 03 de mar. 2021. Disponível em: <<https://www.tce.sp.gov.br/6524-metade-alunos-rede-publica-estado-nao-acessou-videoaulas>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda de. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, v.25, n. 51, p. 219–236, 2020. Disponível em: <<https://sagaweb.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

REIS, Roseli Regis dos. **Juventude e conhecimento escolar: um estudo sobre o (Des)interesse**. 2014. 304 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10442>>. Acesso em: 12 nov. 2020

SOUZA, R. M. de Q.; COUTO, J. C. D.; COUTO, L. S. M. D. Escolas e a pandemia, ações de enfrentamento do afastamento educacional. **Cadernos CERU**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 99-115, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/174488>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Comentado [M1]: Escrever os nomes completos, assim como fez nas demais referências.

TOREZIN, Flávia Roberta. **O conceito de interesse na educação brasileira**: um estudo em livros-texto e periódicos. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:<<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10532>>. Acesso em: 15 nov. 2020

VIEIRA, Bárbara Muniz. Metade dos alunos da rede estadual não acessou plataforma para assistir às aulas a distância, aponta Tribunal de Contas. **G1**, São Paulo, 04 mar. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/03/04/metade-dos-alunos-da-rede-estadual-nao-acessou-plataforma-para-assistir-as-aulas-a-distancia-aponta-tribunal-de-contas.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

Contatos: bianca.frfr@gmail.com e milena.silva@mackenzie.br